



O CONSUMO DE MEDICAMENTOS COMO FATOR DE RISCO PARA CONSTIPAÇÃO EM USUÁRIOS DO CONSULTÓRIO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – UNJUÍ¹

Vanessa Adelina Casali Bandeira², Karla Renata de Oliveira³, Liliansa Burtet⁴. UNIJUI

Vários fatores, entre eles o uso de medicamentos podem contribuir para a ocorrência de constipação intestinal. Esses medicamentos incluem alguns dos que apresentam ação analgésica, anti-hipertensiva, os que atuam no sistema nervoso, anticoncepcionais, laxativos quando usados de forma crônica, entre outros. Além disso, hábitos de vida como alimentação, ingestão de líquidos e sedentarismo são considerados fatores de risco para a constipação. O objetivo deste estudo foi identificar os fatores que contribuíram para a constipação dos usuários do Consultório de Nutrição da UNIJUI com ênfase no uso de medicamentos. Foi realizado um estudo transversal, com a população atendida no Consultório de Nutrição da UNIJUI no ano de 2006, sendo que 109 usuários foram classificados como constipados, destes quais 93 eram mulheres e 16 homens. Esses sujeitos foram identificados e entrevistados em suas residências durante o mês de julho de 2009. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas incluindo perguntas relacionadas aos hábitos de vida, o uso de medicamentos, doenças, entre outros. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUI sob o Parecer Consubstanciado nº 103/2009. A amostra foi constituída por 42 pessoas, 35 (83,33%) mulheres, das quais 25 relataram ter buscado atendimento no consultório devido à constipação intestinal. A constipação intestinal foi relatada por 59,52% do total de entrevistados e exclusivamente pelas mulheres. A faixa etária predominante foi de 20 a 29 anos (15-35,71%), sendo 14 (93,33%) mulheres das quais 10, correspondendo 71,43% do total de mulheres, relataram constipação. A utilização de medicamentos foi verificada na maioria (25-59,52%) da população estudada. Entre os que não relataram constipação 11 (64,70%) consomem 16 medicamentos, dos quais 12 podem causar constipação. Quanto a outros fatores de risco para a ocorrência de constipação, verificou-se entre os usuários de medicamentos não constipados que oito usam medicamentos que podem causar constipação, nove ingerem diariamente volume de líquido inferior a dois litros, três são sedentários, oito consomem poucas frutas e verduras e três têm doenças que podem causar constipação. Entre os constipados, 14 eram usuários de medicamentos e dez consomem medicamentos potencialmente constipantes. A baixa ingestão de líquidos foi relatada pelas dez entrevistadas, o sedentarismo por três, sete reconhecem que não se alimentam adequadamente e seis são portadores de doenças que influenciam na constipação. Destaca-se que três destas mulheres relataram utilizar medicamento para tratamento da constipação, sendo que as três não se alimentam de forma adequada, quanto às doenças duas apresentam disfunção da tireóide, que também exercem influência sobre a ocorrência de constipação. Verificou-se que o gênero feminino, patologias como disfunção da tireóide e depressão são fatores de risco importantes para a constipação na população estudada, assim como o uso de analgésicos, anticoncepcionais e fármacos para o sistema nervoso. Enfatiza-se que estas pessoas apesar de terem buscado por iniciativa própria acompanhamento nutricional em período anterior ao estudo não mudaram seus hábitos de vida e com isso parte delas continua com a o mesmo



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



problema em relação a constipação evidenciado por elas em 2006. Entretanto, os hábitos alimentares inadequados, a ingestão baixa de líquidos e sedentarismo não influenciaram de forma isolada para a ocorrência de constipação. Diante disso, evidencia-se a necessidade de avaliar a prescrição de medicamentos que contribuem para a ocorrência de quadros de constipação em sujeitos que apresentam este distúrbio ou os outros fatores de risco.

¹ Pesquisa Institucional

² Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI – RS

³ Farmacêutica Mestre, docente do Departamento de Ciências da saúde DCSa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI – RS.

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI – RS